

Análise das competências desenvolvidas por estudantes de um Curso Superior de Tecnologia voltado para área de Segurança Pública¹

Bernadete M. P. Cordeiro

bernadet@ucb.br

Universidade Católica de Brasília

Marcelle Gomes Figueira

marcelle@ucb.br

Universidade Católica de Brasília

Nelson Gonçalves de Souza

ngsouza@ucb.br

Universidade Católica de Brasília

Resumo

Este artigo apresenta a análise das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) desenvolvidas no decorrer do Curso Superior em Segurança Pública e do impacto da aprendizagem sobre os saberes, vivências e práticas dos estudantes desse curso. O referido curso foi ofertado na modalidade a distância, no período de 2008 a 2012, por uma instituição privada localizada na capital do Brasil, para atender à demanda de uma instituição de Segurança Pública. Os dados para o referido artigo foram extraídos da pesquisa de avaliação de efetividade realizada em 2012, junto aos egressos, por meio de questionário *on-line*, em que se procurou obter respostas para as seguintes questões: O que você já *sabia* antes de realizar o curso e o que *aprendeu* nele? O que você já *sabia fazer* antes de realizar o curso e o que *aprendeu a fazer* nele? E quais *atitudes já possuía antes do curso* e quais foram *as atitudes desenvolvidas nele*? Procurou-se verificar também a aplicação dessas competências nas situações vivenciadas na prática profissional e os aspectos que contribuem/ dificultam essa aplicação. A organização do questionário e a apresentação dos resultados foram sistematizadas com base no mapa de competências desenvolvido para o curso. A análise das competências demonstrou que,

¹ Agradecimento pelo patrocínio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), que custeou financeiramente a apresentação deste trabalho na 5ª Conferência FORGES, em Coimbra – Portugal, 2015.

dentre as dimensões avaliadas, a atitudinal foi a dimensão com os melhores índices de aplicação nas rotinas de trabalho, chegando a apresentar 96% de aplicação total ou parcial das atitudes fortalecidas.

Palavras-chave: Competências. Conhecimento. Habilidades. Atitude. Segurança Pública.

1. Introdução

Este artigo apresenta uma análise das competências desenvolvidas por estudantes do Curso Superior de Segurança Pública, ofertado na modalidade a distância, por uma Universidade privada localizada na capital do Brasil, no período de 2008 a 2012, para profissionais da área de segurança pública.

Recorte de uma pesquisa maior, realizada em 2012, que teve o propósito de avaliar o impacto da aprendizagem sobre os saberes, vivências e práticas dos estudantes egressos do curso, o referido artigo pretende demonstrar, à medida que a análise das competências for sendo apresentada, a metodologia utilizada a partir do mapa de competências elaborado para o curso.

Por ser uma expressão de definição polissêmica, o foco na análise de competências exige que seja apresentada a definição de competências utilizada aqui como referência. Assim, considera-se competências:

A capacidade de mobilizar saberes para agir nas diferentes situações da prática profissional, em que as reflexões antes, durante e após a ação estimulem a “autonomia intelectual”, traduzida por Altet (1992) como a capacidade de ‘agir em situações diferentes, de gerir incertezas e poder enfrentar as mudanças no exercício de sua profissão’ (Perrenoud, 2002, Altet, 1992 & Shön, 2002 citado por Brasil, 2014).²

O ponto de partida para a elaboração do mapa de competências do curso (Quadro 1) considerou a compreensão de que os saberes mobilizados pelos profissionais na realização de seu trabalho podem ser classificados como a capacidade de “saber”, “saber fazer” e “saber ser” (Delors, 2000 citado por Cordeiro & Muniz, 2010).

² Esta definição foi extraída da Matriz Curricular Nacional, referencial elaborado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública para subsidiar o planejamento de ações formativas para profissionais da área de segurança pública do Brasil.

Esses três grupos de saberes articulados correspondem, em termos práticos, à mobilização de **conhecimentos** (saber), de **habilidades** (saber fazer) e de **atitudes** (saber ser), que qualquer profissional dispõe e aciona no exercício de seu trabalho [...], mobilizando, em sua práxis, esses saberes aprendidos e apreendidos nos processos informais e formais de aprendizagem aos quais tiveram acesso. (Cordeiro & Muniz, 2010)

Quadro 1 – Mapa de competências do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública.

CONHECIMENTOS	C01 - Compreender as contribuições das diversas áreas do conhecimento relacionadas à segurança pública.
	C02 - Desenvolver uma visão sistêmica das estruturas político-econômica e sociocultural vigentes, que afetam as atividades do profissional de segurança pública.
	C03 - Reconhecer a importância do respeito e da promoção dos princípios constitucionais dos direitos e garantias fundamentais do cidadão.
	C04 - Examinar a legislação e os princípios empregados na manutenção da ordem pública.
	C05 - Analisar aspectos legais, morais e éticos que fundamentam a atuação do profissional de segurança pública.
	C06 - Refletir sobre a missão do profissional de segurança pública e as características da sociedade em que atua.
	C07 - Analisar as políticas de segurança pública vigentes.
	C08 - Conhecer outras instituições de segurança pública e justiça criminal.
HABILIDADES	C09 - Empreender ações que contribuam para a prevenção da violência e da criminalidade.
	C10 - Utilizar recursos tecnológicos para produzir e analisar dados e informações relacionadas às atividades de segurança e manutenção da ordem pública.
	C11 - Utilizar métodos e técnicas para resolução de conflitos.
	C12 - Implementar ações pró-ativas no desenvolvimento das atividades profissionais.
	C13 - Examinar métodos e técnicas utilizados na prevenção e na manutenção da ordem pública.
ATTITUDES	C14 - Perceber que não basta a reprodução do conhecimento científico existente, mas que é preciso repensá-lo de maneira crítica e criativa no exercício de suas funções profissionais.
	C15 - Comprometer-se ética e profissionalmente com o desenvolvimento de aspectos que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

	C16 - Reconhecer a importância de se ter uma postura de respeito ao próximo – independente da diferença de raça, credo, geração e orientação sexual – como um dos princípios básicos da atuação profissional.
	C17 - Desenvolver uma postura empreendedora para relacionar-se no ambiente em que atua.
	C18 - Desenvolver aspectos e hábitos relacionados à liderança, à sociabilidade, à iniciativa, ao dinamismo, à capacidade de expressar-se verbalmente de forma clara, ao raciocínio abstrato, à criatividade e à coerência.
	C19 - Desenvolver uma postura pró-ativa e autônoma frente às circunstâncias diárias, seja no âmbito profissional, acadêmico ou social.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Segurança Pública.

O mapa de competências do curso contemplou 19 competências, sendo: oito relacionadas aos conhecimentos a serem construídos (C01 a C08); cinco relacionadas às habilidades a serem desenvolvidas/exercitadas (C09 a C13) e seis referentes às atitudes a serem fortalecidas (C14 a C19).

O mapa de competências orientou a implementação e o desenvolvimento do curso quanto à elaboração da malha curricular do curso, produção de conteúdos, seleção de professores, elaboração do plano de ensino, interação entre estudantes e professores e avaliação de aprendizagem. Esse mapa auxiliou também o processo de avaliação de impacto da aprendizagem da referida pesquisa³, ao levantar as seguintes questões aos estudantes, frente às competências selecionadas para o curso:

- O que você *já sabia* antes de realizar o curso e *o que aprendeu nele*?
- O que você *já sabia fazer* antes de realizar o curso e *o que aprendeu a fazer nele*?
- Quais atitudes você *já possuía* antes do curso e quais foram as *atitudes desenvolvidas nele*?

Procurou-se verificar, também, a aplicação dessas competências nas situações vivenciadas na prática profissional e os aspectos que contribuem e ou dificultam esta aplicação.

³ Participaram da pesquisa 590 egressos, sendo 30 do sexo feminino e 560 do sexo masculino. A predominância do sexo masculino deve-se ao perfil da profissão.

A análise das competências desenvolvidas pelos estudantes no curso, obtidas pelas respostas dadas às perguntas descritas anteriormente, compõe este artigo e será apresentada a seguir.

1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas no curso

1.1.1 Percepção dos estudantes sobre os conhecimentos desenvolvidos no curso

Tabela 1 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: O que você *já sabia* antes de realizar o curso e *o que aprendeu nele*?

Competências analisadas	Já sabiam		Aprenderam no curso	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
C01	244	40%	366	60%
C02	121	20%	489	80%
C03	501	82%	109	18%
C04	399	65%	211	35%
C05	371	61%	239	39%
C06	252	41%	358	59%
C07	94	15%	516	85%
C08	188	31%	422	69%

Apesar de nenhum conhecimento ter sido apontado como algo inédito ou novo, uma vez que em todos os itens aparecem marcada a opção “já sabia”, de forma geral os resultados apontam que os estudantes reconhecem que o curso contribuiu para a apreensão de conhecimentos relativos à segurança e ordem pública.

Observa-se que das oito competências enumeradas, cinco apresentaram índices maiores de aprendizagem durante o curso pelos estudantes, destacando-se a C02, com 80% de aprendizagem durante o curso, e a C07, com 85%.

Estabelecendo uma comparação dessas duas competências desenvolvidas no curso com as outras três que os estudantes indicaram que “já sabiam” antes de realizarem o curso – C03 (82%), C04 (65%) e C05 (61%) – ressalta-se que essas últimas estão presentes dentre as competências do curso de Formação de Soldado e de outros cursos de formação continuada ofertados aos policiais pela própria instituição de segurança pública.

Cabe destacar que, apesar de apontarem a C3 como sendo algo que faz parte dos saberes prévios da maioria dos estudantes do curso, , quando questionados sobre a frase “direitos humanos fortalecem a eficiência policial”, somente 50% dos estudantes demonstraram concordar com esta afirmativa (Quadro 9, item 1). Algumas inferências sobre esta questão podem ser feitas no sentido de que elas evidenciam o desafio, ainda presente nas instituições de segurança pública brasileiras, em relação ao ensino de Direitos Humanos, pois, dada a dificuldade de se trabalhar de forma interdisciplinar e transversal, em muitos cursos de formação policial, os aspectos teóricos (normas, princípios e legislações pertinentes) são abordados dissociados da sua aplicação prática.

O contraste entre os saberes prévios do grupo (já sabiam) e as novas aprendizagens (aprenderam no curso) evidencia a importância e a contribuição do curso para a compreensão de uma nova visão de segurança pública, atrelada, principalmente, ao reconhecimento das características da sociedade contemporânea.

1.1.2 Percepção dos estudantes sobre as habilidades desenvolvidas/exercitadas no curso

Tabela 2 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: O que você *já sabia fazer* antes de realizar o curso e o que *aprendeu a fazer nele?*”

Competências analisadas	Já sabiam fazer		Aprenderam a fazer no curso	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
C09	270	44%	340	56%
C10	104	17%	506	83%
C11	105	17%	505	83%
C12	145	24%	465	76%
C13	163	27%	447	73%

Os resultados obtidos nesta pergunta demonstram o quanto os estudantes reconhecem que o curso foi importante para o desenvolvimento/exercício de habilidades relacionadas ao “saber fazer”, que, de acordo com Libâneo (2004, p. 83), reúne “habilidades e hábitos intelectuais e sensor motores (observar um fato e extrair conclusões; destacar propriedades e relações das coisas; dominar procedimentos para resolver exercícios; escrever e ler; usar adequadamente os sentidos; manipular objetos e

instrumentos, etc.)”. Observa-se, em todos os itens, que mais de 50% dos estudantes responderam positivamente que “aprenderam a fazer” as habilidades selecionadas para serem desenvolvidas durante o curso.

Em relação à C11, 83% aprenderam no curso.É importante considerar os resultados apresentados nos registros e nas avaliações de reação realizadas semestralmente pelos estudantes em relação às disciplinas do curso, onde as atividades relacionadas aos “laboratórios vivenciais de mediação de conflitos” sempre foram apontadas como indutoras de mudanças perceptuais e comportamentais diante das situações e conflitos enfrentados pelos profissionais de segurança pública, principalmente na atuação das ações de policiamento comunitário.

Os resultados apresentados em relação à C10 indicam um fato importante que merece ser registrado. Por se tratar de um curso a distância, em ambiente virtual, era necessário que os estudantes dominassem o uso de ferramentas básicas para acesso, navegação e interação na internet, notadamente para a utilização do ambiente virtual utilizado pela universidade. O que inicialmente poderia representar um obstáculo ao sucesso dos estudantes em relação à aprendizagem foi visto pelas duas instituições como uma possibilidade de “inclusão digital” desses profissionais/estudantes.

O domínio do uso de recursos tecnológicos possibilitou que os estudantes, por meio das atividades ao longo do curso, pudessem produzir e analisar dados e informações relacionadas às atividades de segurança e preservação da ordem pública e, conseqüentemente, alcançassem as demais competências: C09, C12 e C13.

1.1.3 Percepção dos estudantes sobre as atitudes desenvolvidas/fortalecidas no curso

Tabela 3 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: Quais atitudes você já possuía antes do curso e quais foram as atitudes desenvolvidas nele?

Competências analisadas	Já possuíam		Desenvolveram no curso	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
C14	170	28%	440	72%
C15	369	65%	214	35%
C16	521	85%	89	15%
C17	191	31%	419	69%

C18	214	35%	396	65%
C19	224	37%	386	63%

A partir dos resultados apresentados pode-se inferir que em relação às dimensões de competências, anteriormente descritas, esta foi a dimensão com percentuais de resultados mais baixos. Observa-se que das seis competências descritas, apenas a C14 apresentou um índice superior a 70%.

Nesta dimensão, mais uma vez, nota-se o que já havia sido observado em relação às competências da dimensão “saber”, relacionadas aos saberes da área de Direitos Humanos. Apesar de as competências C15 e C16 aparecerem indicando que grande parte dos estudantes “já possuíam” essas atitudes antes de entrar no curso, 65% e 85%, respectivamente, elas se apresentam como uma contradição ao se comparar esses resultados com o questionamento feito no Quadro 9, item 1, em que apenas 50% dos estudantes concordam com a afirmativa “direitos humanos fortalecem a eficiência policial”.

Contudo, se, na dimensão conceitual, essa contradição pode ser explicada pela dissociação entre teoria e prática profissional, ao investigarmos a dimensão atitudinal – relacionada à área afetiva para Bloom (1972) –, é possível ampliar o foco sobre a questão, uma vez que a classificação dessa área abrange cinco subáreas que devem ser compreendidas como fases de menor para maior complexidade: receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização por um valor ou complexo de valores. As duas primeiras subáreas se relacionam a percepções do estudante sobre o tema e as repostas dadas de acordo com as percepções. O ensino contribui diretamente para a formação da percepção do estudante. A terceira subárea, valorização, exige do estudante um comprometimento com o tema, mas é na fase da organização que os conflitos entre as percepções e conhecimentos construídos e a prática profissional entram em cena, exigindo dos estudantes/profissionais a organização de um sistema de valores próprios. É esse sistema que possibilitará a passagem para última subárea, “uma vez que a pessoa já tem valores organizados numa escala mais ou menos coerente e estável, um próximo passo é a generalização destes valores de modo a caracterizar seu comportamento” (Bordenave & Pereira, 1994). Considerando o histórico dos Direitos Humanos nas instituições policiais brasileiras, principalmente em relação ao seu ensino, é possível inferir que as atitudes de muitos profissionais ainda podem ser caracterizadas nas três primeiras subáreas da área afetiva.

O impacto das atitudes desenvolvidas no curso aparece com maior evidência na C14 (72%). Além de ser uma competência desejada, desenvolvida e esperada para os cursos superiores, notadamente com mais ênfase nos cursos ofertados pela Universidade, verifica-se o papel e a importância dos fóruns de discussão e da interação estabelecida com professores e colegas nesses espaços.

Cabe destacar ainda que as C17 (69%), C18 (65%) e C19 (63%) merecem um olhar especial, não só por auxiliarem a traduzir a importância do curso, mas por agregarem atitudes inovadoras para muitos profissionais que atuam como Praça (soldados, cabos, sargentos e subtenentes).

2. Aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas no curso

As perguntas a seguir buscaram verificar a percepção dos estudantes sobre aplicação dos saberes, habilidades e atitudes desenvolvidas no curso nas atividades profissionais que realizam. Para tanto foi utilizada uma escala Likert, em que para cada uma das competências desenvolvidas os estudantes apontaram o grau de aplicação, podendo selecionar dentre os seguintes pontos da escala: aplica totalmente (AT), parcialmente (P), muito pouco (MP), não tem aplicação (NA).

2.1 Percepção dos estudantes sobre a aplicação dos conhecimentos trabalhados no curso

Tabela 4 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: Os conhecimentos trabalhados durante o curso têm sido aplicados na rotina do seu atual trabalho?

Competências analisadas	AT		P		MP		NA	
C01	219	36%	270	44%	97	16%	24	4%
C02	202	33%	263	43%	106	17%	39	6%
C03	451	74%	124	20%	24	4%	11	2%
C04	375	61%	167	27%	48	8%	20	3%
C05	409	67%	147	24%	42	7%	12	2%
C06	372	61%	187	31%	35	6%	16	3%
C07	288	47%	221	36%	70	11%	31	5%
C08	250	41%	228	37%	92	15%	40	7%

Observa-se que mais de 80% dos estudantes do curso aplicam, total ou parcialmente, os conhecimentos trabalhados durante o curso em suas rotinas de trabalho. Isto reforça o que 74% dos estudantes responderam no item 4, da pergunta do Quadro 9, quando assentiram que a “utilidade/relevância dos conhecimentos adquiridos no curso” é um dos aspectos que facilita a aplicação das competências desenvolvidas no ambiente profissional.

Percebe-se que os conteúdos que exigem operações mentais que incidem sobre objetos do trabalho policial possuem índices de aplicação mais significativos, como expressos na C03 (74%), C04 (61%), C05 (67%) e C06 (61%).

2.2 Percepção sobre a aplicação das habilidades desenvolvidas/ exercitadas pelos estudantes no curso

Tabela 5 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: As habilidades exercitadas durante o curso têm sido aplicadas na rotina do seu atual trabalho?

Competências analisadas	AT		P		MP		NA	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
C09	259	42%	230	38%	88	14%	33	5%
C10	192	31%	216	35%	135	22%	61	11%
C11	337	55%	179	29%	73	12%	21	3%
C12	255	42%	232	38%	93	15%	30	5%
C13	246	40%	237	39%	88	14%	39	6%

As habilidades estão sendo aplicadas numa proporção menor, mas bem próximo ao índice de aplicação dos conhecimentos. Em média 75,8% dos estudantes indicaram que aplicam, total ou parcialmente, as habilidades desenvolvidas.

A C11 foi uma das habilidades apontadas com maior índice de aprendizagem durante o curso (83%) e também de aplicação total nas situações de trabalho (55%). Cabe destacar que, dada as características das rotinas de trabalho desses policiais, diversas são as situações que exigem a resolução ou mediação de conflito.

Apesar da C10 ter apresentado um alto índice de aprendizagem durante o curso (83%), ela apresentou um baixo índice de aplicação total (31%).

2.3 Percepção dos estudantes sobre a aplicação das atitudes desenvolvidas/fortalecidas no curso

Tabela 6 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: As atitudes fortalecidas durante o curso têm sido aplicadas na rotina do seu atual trabalho?

Competências analisadas	AT		P		MP		NA	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
C14	264	43%	248	41%	79	13%	19	3%
C15	389	64%	174	29%	40	7%	7	1%
C16	490	80%	97	16%	17	3%	6	1%
C17	323	53%	209	34%	61	10%	17	3%
C18	354	58%	197	32%	43	7%	16	3%
C19	359	59%	186	30%	46	8%	19	3%

A dimensão atitudinal foi a que obteve os melhores índices de aplicação nas rotinas de trabalho, chegando a apresentar 96% de aplicação total ou parcial das atitudes fortalecidas. Entretanto, a atitude mais consolidada durante o curso foi a C14, que apresentou menor índice de aplicação total (43%). É importante considerar que esta disciplina tem uma natureza acadêmica mais relacionada às atividades de estudo, o que realmente acaba sendo um agravante aplicá-la “totalmente” nas situações de trabalho.

Cabe ainda um registro em relação à C18, pois, apesar de ter apresentado um índice de 58% de aplicação total, quando somado o índice de aplicação parcial, 32%, observa-se que esta alcança apenas 80% de aplicação. Diante disto é possível inferir que dada às características das atividades desta categoria profissional há poucas oportunidades para aplicação dessa competência.

2.4 Aspectos que facilitam ou dificultam a aplicação das competências desenvolvidas

A aplicação das competências desenvolvidas no curso não está relacionada apenas ao nível de aprendizagem alcançado. Aspectos organizacionais podem facilitar ou dificultar a aplicação das competências. Sendo assim, para verificar os aspectos que concorreram para aplicação das competências, fez-se a pergunta a seguir.

Tabela 7 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: Atualmente, quais aspectos têm facilitado ou dificultado a aplicação do conteúdo do curso em seu local de trabalho?

Aspectos	Facilitado		Dificultado		Não se aplica	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
1. Apoio do Comando Geral da instituição	160	26%	166	27%	284	47%
2. Apoio do comandante/gestor de sua unidade	243	40%	130	21%	237	39%
3. Apoio dos colegas de trabalho	401	66%	83	14%	126	21%
4. Utilidade/relevância dos conhecimentos adquiridos no curso	449	74%	60	10%	101	17%
5. Tempo de serviço na instituição	358	59%	54	9%	198	32%
6. Recompensas ou gratificações funcionais por ter um curso superior	76	12%	53	9%	481	79%

Diante dos resultados apresentados em relação aos aspectos que têm facilitado à aplicação dos conhecimentos do curso destacam o item 4 (74%) e o item 3 (66%). Ou seja, o próprio curso em si. Observa-se ainda que os fatores que dificultam a aplicação dos saberes construídos no decorrer do curso apresentam maior frequência no âmbito institucional. Apontando que a própria instituição precisa lidar com os novos saberes trazidos pelos estudantes, gerando novas práticas de trabalho.

2.5 Percepção dos estudantes sobre pontos fundamentais relacionados à segurança pública

As afirmativas a seguir apresentam três pontos importantes que permearam as ênfases do curso, principalmente por resumirem o pensamento contemporâneo em relação às atividades de segurança pública: direitos humanos, eficácia da prevenção e participação da comunidade.

A verificação desses pontos permite inferir que o pensamento dos estudantes está alinhado às novas demandas da sociedade em relação às políticas públicas para a área de segurança no Brasil.

Tabela 8 – Registros das respostas dos estudantes para a pergunta: Gostaria que o(a) Sr(a) me dissesse se concorda ou discorda das afirmativas a seguir.

Afirmativas	Concorda		Discorda		Em parte	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
1. Direitos Humanos fortalecem a eficiência policial	300	50%	77	13%	233	37%
2. Ação preventiva e ação repressiva são complementares no trabalho policial	519	85%	23	4%	68	11%
3. O enfrentamento à violência e da criminalidade deve sempre envolver a mobilização comunitária.	486	80%	10	2%	114	19%

Os estudantes concordam com os itens 2 (85%) e 3 (80%), mas ainda ficam em dúvida quando questionados sobre o item 1 (50%). Como foi descrito anteriormente, é possível inferir que esta dúvida está associada à dissonância entre teoria e prática, ainda encontrada em muitos cursos de formação policial, o que contribui também para que os estudantes tenham dificuldades de criar um sistema de valor pessoal em relação à questão.

2.6 Considerações Finais

Apesar de os dados apresentados mostrarem que as competências relacionadas às habilidades foram as que os estudantes mais desenvolveram durante o curso, as competências relacionadas à dimensão atitudinal apresentaram os melhores índices de aplicação nas rotinas de trabalho, mesmo relacionadas aos fatores que dificultam a aplicação (Quadro 8). Nesse sentido, verificou-se também que o próprio curso aparece como um fator facilitador desta aplicação, apontando que as competências desenvolvidas estão sendo mobilizadas pelos estudantes, impulsionando mudanças pessoais e promovendo condições para mudanças institucionais.

É importante destacar que, dado o objetivo deste estudo, as relações das competências não foram consideradas com os demais dados da pesquisa. Contudo, o exercício demonstrado na análise das competências e na metodologia utilizada como ferramenta de pesquisa, a partir do mapa elaborado para o curso, possibilitou inferir sobre a curva do desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso,

Referências Bibliográficas

- Bloom, B. (1972). *Taxinomia dos objetivos educacionais*. Porto Alegre: Ed. Globo.
- Bordenave, J., & Pereira, A.M. (1994). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Libâneo, J.C. (2004). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Brasil. (2014). *Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública*. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública.
- Cordeiro, B., & Muniz, J. (2010). Mapeando competências rumo à aprendizagem continuada em segurança pública. In: E.A Pereira Jr., J.F Silva, & J. Maron (Org.). *Um Toque de Qualidade Eficiência: Qualidade na Gestão do Sistema de Defesa Social* (103-126). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Defesa Social.
- Universidade Católica de Brasília. (2012). *Avaliação da efetividade dos cursos a distância para a área de Segurança Pública: o desenvolvimento de um modelo*. Brasília: Universidade Católica de Brasília.
- Universidade Católica de Brasília (2008). *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública*. Brasília: Universidade Católica de Brasília.